

# Refugiados em albergue aguardam seus benefícios

No Rio Grande do Sul, a ONU estima que haja cerca de 41 mil imigrantes

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas  
mavargas@jcrs.com.br

Por uma triste coincidência, o tema do Dia Mundial do Refugiado neste ano se concentra na resiliência das pessoas frente às mudanças climáticas. Com a histórica enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, o 20 de Julho deste ano ganha um significado ainda mais profundo. Parte dos 41 mil estrangeiros que fugiram de realidades de miséria nos seus países e buscaram o Brasil para recomeçar suas vidas acabaram sendo levados a uma nova situação de desalento no Estado.

No Centro Vida, o maior abrigo para famílias afetadas pelas fortes chuvas em Porto Alegre, localizado no bairro Rubem Berta, há uma grande concentração de expatriados. Este é o caso do haitiano Christ Fort Duret, 33 anos, que mora em Porto Alegre há cinco anos, e segue aguardando os retornos dos governos (municipal, estadual e federal) para seguir a vida com a sua mulher, seus dois filhos e o caçula que ainda está em gestação.

“Apesar desta situação, eu ainda quero continuar aqui. Lá no meu país, eu era policial e a questão da violência estava terrível. Mas aqui já passei no concurso para a Brigada Militar, tirei meu certificado e estou só esperando sair a minha cidadania para dar tudo certo”, relata Duret.

A mesma expectativa tem a venezuelana Miriam Gutierrez, 71 anos, que está abrigada desde o dia 3 de maio com os cinco filhos, três genros, duas noras e sete netos. “Para a Venezuela não pode-



Venezuelanas Maigualida e Míriam estão abrigadas há quase dois meses

mos voltar, lá não tínhamos mais nada, nem médico, nem alimento, nem trabalho. Sou cozinheira, e ainda tenho mais esperanças aqui no Brasil, apesar de tudo que aconteceu”.

Uma das filhas dela, Maigualida Martinez, 53 anos, desembarcou no Estado em 2018, já enfrentou a pandemia de Covid-19 e agora teve sua casa completamente alagada no bairro Sarandi. “Aguardamos a resposta da prefeitura de uma moradia digna, porque somos migrantes e estávamos em uma ocupação da Vila Farroupilha, que fica em frente a um valão que sempre alaga. Agora tudo ficou devastado e não dá mais para morar lá”, conta a ex-secretária.

No Rio Grande do Sul uma equipe do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) está contribuindo com autoridades e parceiros locais para apoiar a ajuda humanitária nas demandas existentes, complementando o trabalho feito pelo governo e outros atores.

Nesta semana, representantes do grupo participam da Central Cidadania - mutirão promovido pelo governo do Estado no Estacionamento 2 do Shopping Total, na Capital. Ao lado de outras 39 instituições, a atividade oferece orientações para a população em geral, incluindo refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes.

“O que nós podemos fazer por essas famílias? Encaminhar as suas documentações e regularização, então chamamos a Polícia Federal para fazer o chamado Registro Nacional de Estrangeiro (RNE). Eles precisam disso para legalizar a sua situação no País, para preencher o CadÚnico, nos casos que se enquadrarem na situação de vulnerabilidade social, e requerer os benefícios concedidos para a enchente”, explica o secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado, Fabrício Peruchin. O titular da pasta destaca também que o atendimento é multilíngue: em francês, inglês, espanhol e crioulo (uma das línguas usadas no Haiti).

## Inverno inicia hoje com promessa de menos chuva e baixas temperaturas

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Às 17h56min de hoje, se inicia oficialmente mais um inverno no hemisfério Sul. Definido astronômicamente através do cálculo da rotação do sol, esse instante marca o começo de um trimestre, que chega ao fim em 22 de setembro, às 9h44min, e promete proporcionar uma espécie de volta à normalidade para os gaúchos, extremamente impactados nos últimos meses por episódios climáticos extremos. Segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a estação mais fria do ano deverá apresentar chuvas dentro da média e temperaturas um pouco inferiores no Rio Grande do Sul.

Sim, as chuvas volumosas e arrasadoras tendem a dar uma trégua. Pelo menos no que diz respeito aos seus danos potenciais. Conforme explica o meteorologista Marcelo Schneider, do Inmet, a expectativa é de que os próximos meses apresentem um forte contraste em relação aos anteriores, quando o Estado ainda estava sob a influência do fenômeno El Niño.

“É importante frisar que estamos com influências atmosféricas opostas, principalmente, daquelas do inverno passado. Naquele momento, iniciava-se o El Niño. Hoje, ele recém terminou. Vivemos um período de neutralidade, com transição lenta para o La Niña, que desfavorece as chuvas no Sul do Brasil, principalmente perto da primavera”, explica.

A tendência é que com o passar dos dias, os eventos de precipitação fiquem cada vez mais espaçados e menos abrangentes por conta da formação e consequente intensificação do La Niña. Contudo, também é preciso dizer que isso não significa um período de dias secos, já que essa não é uma característica do inverno gaúcho.

“O Rio Grande do Sul, em par-

ticular, tem a entrada de muitas frentes frias ao longo da estação e isso pode sim ocasionar novas chuvas, até mesmo temporais. É muito comum termos dias excepcionalmente quentes acompanhados de precipitação. A novidade agora é que essas chuvas devem ocorrer em maior quantidade na Metade Norte do Estado do que nas outras regiões”, completa Schneider.

► **Frio será maior do que em anos anteriores**

Os meses que se avizinham também serão um período alegre para os amantes do frio: outra consequência da transição para o La Niña será a intensificação das baixas temperaturas em algumas regiões - podendo até mesmo haver neve nas partes mais altas do Estado.

O inverno, por óbvio, é a estação mas fria do ano, mas essa realidade não se mostrou em 2023, quando registraram-se temperaturas altas durante este período. Porém, de acordo com o meteorologista, é bom que os gaúchos separem um casaco mais grosso, pois esse inverno será mais rigoroso que o anterior.

“A formação de frentes frias e o início do La Niña fazem com que se torne ainda mais comum os eventos de frio intenso. Teremos dias com calor um pouco acima da média, mas quando o frio vier, será forte, especialmente no Centro, Sul e Oeste do Rio Grande do Sul, além das regiões mais altas da Serra, onde podemos ver a volta da neve, além de geadas, é claro”, afirma.

Como o La Niña só deve se estabelecer na segunda metade do inverno e o frio deve aumentar em paralelo à sua consolidação, também há uma forte tendência de baixas temperaturas até mesmo após o fim do inverno. É importante ressaltar que o fenômeno atmosférico inverso, o El Niño, chegou ao fim no início deste mês de maio.

## Centros Humanitários começam a ser erguidos no Estado

A experiência da Acnur também está sendo aproveitada na construção dos primeiros três Centros Humanitários de Acolhimento (CHA), que começaram a ser erguidos nesta semana. As estruturas projetadas pelo governo do Rio Grande do Sul para receber os desabrigados em Porto Alegre e Canoas irão acolher provisoriamente os desabrigados. Com base de cálculos feitos a partir das chuvas de setembro,

a estimativa da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado é de que cerca de 14 mil pessoas não terão condições de voltar para as suas casas.

“A gestão destes locais será feita pela ONU, pois eles têm uma expertise mundial de fazer esse tipo de acolhimento, e eles que vão tocar a operação para nós. Estes locais receberão a todos que precisarem, inclusive os refugiados”, detalha Peruchin.

De acordo com o secretário, todos os padrões internacionais serão seguidos, desde o número de chuveiros e de sanitários, até a distribuição das pessoas. No Centro Humanístico Vida já foi erguida a base da unidade modular que poderá acomodar até 1 mil pessoas, e os serviços de infraestrutura (como a disponibilização das redes de energia, água e esgoto) estão sendo providenciados pela prefeitura.



Estação mais fria do ano terá início às 17h56min desta quinta-feira